

Apresentação – nº 69 | Estudos Linguísticos 2024

Os Cadernos do Instituto de Letras apresentam, neste número 69, o dossiê **"Teorias linguísticas nos cursos de graduação de Letras e de Linguística"**, que reúne trabalhos que discutem o lugar das múltiplas teorias linguísticas na formação de bacharéis e licenciados. Os artigos que compõem esta edição refletem a natureza multifacetada dos estudos linguísticos, tanto a partir da proposição de metodologias para o ensino na graduação ou em contexto escolar, quanto de reflexões sobre currículo e formação docente, contemplando os eixos de extensão, ensino e pesquisa.

A discussão sobre que teorias devemos contemplar nos currículos de Letras e sobre como fazê-lo é de suma importância. Ao longo do tempo, contudo, o que vemos é uma menor reflexão sobre essas temáticas, bem como a diminuição do espaço dado às teorias linguísticas nos currículos de Letras. Nas últimas Resoluções referentes a cursos de formação de professores da Educação Básica - a saber, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 -, as teorias, de modo geral, perderam espaço. Por isso, é objetivo principal deste dossiê discutir e promover o lugar e a abordagem das teorias linguísticas nos cursos superiores.

Abrindo o dossiê, no texto **"Linguisticamente Falando: teorias linguísticas e ensino de língua em perspectiva"**, Edissa Queiroz Boechat (UFPB), Maria Luísa Moura Azerêdo (UFPB) e Márcio Martins Leitão (UFPB) discutem o lugar que teorias linguísticas ocupam na formação de professores nos cursos de Letras. Suas seções tratam das contribuições das teorias linguísticas para a formação docente, da abordagem linguística na escola e do desenvolvimento do projeto de extensão *Linguisticamente Falando*. Este projeto, realizado na UFPB, é baseado em metodologias ativas e articula teorias linguísticas e práticas inovadoras.

Na sequência, Felipe Bilharva (UFRGS) e Victória Marques da Silva (UFRGS) apresentam o artigo **"Aplicação da metodologia Peer Instruction em uma disciplina do curso de Letras: um relato de caso"**, em que

descrevem o uso da metodologia *Peer Instruction* na disciplina de Fonologia do curso de Letras (UFRGS). A metodologia consistiu na realização de testes conceituais antes e depois do debate sobre a temática proposta. Os autores concluem que a prática se mostrou eficiente ao utilizar da argumentação como ferramenta didática.

Carolina Knack (UFRGS) e Bárbara Souza La Porta (UFRGS), no texto **“Da teorização enunciativa à prática de ensino-aprendizagem de língua materna na escola: a inversibilidade enunciativa em foco”**, apresentam a contribuição da teorização enunciativa benvenistiana para a atuação docente na educação básica. A discussão é baseada em obras clássicas de Émile Benveniste e em atividades de um projeto de ensino, as quais revelam que, por meio de articulação entre teoria e prática, o docente pode auxiliar o discente a ressignificar sua relação com a língua e com o outro.

Em **“Pontos e pespontos: tecendo a escrita-autoral na resenha acadêmica”**, Poliana Coutinho Campos da Silveira (UFT), Ricardo Ferreira de Sousa (UFT) e Joelma Pereira Cruz dos Santos (UFT) apresentam os resultados da análise das marcas de autoria em uma resenha acadêmica produzida por um estudante ingressante no curso de Letras da UFT no contexto de um curso de extensão. O artigo ilustra como a abordagem dialógica sociointeracionista de Bakhtin pode subsidiar o trabalho de docentes e discentes no desenvolvimento da escrita acadêmica no Ensino Superior.

O artigo **“A Semântica Cognitiva: Conexões entre Experiência, Linguagem e Formação Docente”**, de Diego Spader de Souza (UNISC), João Vitor Knoth (UEFS) e Natival Almeida Simões Neto (UFBA), discute as potencialidades da inserção da Semântica Cognitiva nos currículos de Licenciatura em Letras, a partir dos conceitos de *frames* (Fillmore, 1982), metáforas e metonímias conceituais (Lakoff; Johnson, 1980) e protótipos (Lakoff, 1987). Os autores apresentam propostas didáticas para o trabalho com esses conceitos nos cursos de formação de professores e também na educação básica, a partir da BNCC.

O artigo **“O lugar das teorias e dos resultados de pesquisas linguísticas na graduação em Letras: análise de um dado singular de hipossegmentação de palavras na escrita”**, de Elisa Battisti (UFRGS), tem como objetivo mostrar como teorias e resultados de pesquisas linguísticas podem

esclarecer as múltiplas restrições que obscurecem os limites entre palavras e afetam a escrita de sujeitos letrados. Por meio da análise de um dado de hipossegmentação em contexto de haplologia, a autora mostra a contribuição das teorias linguísticas na formação de profissionais em Letras e sugere contemplar, nos planos de ensino das disciplinas de linguística, fundamentos e resultados de estudos que esclareçam formas e usos situados de linguagem, assim ampliando, por implicação, o lugar da oralidade nos currículos de graduação.

Mariana Hernandez Porto (UNICAMP), Nayara da Silva Queiroz (UNICAMP), Sirlei Adriani dos Santos Baima Elizário (UNICAMP) e Márcia Rodrigues de Souza Mendonça (UNICAMP), no artigo **“Letramentos críticos no currículo: análise descritiva de três cursos de licenciatura em língua portuguesa”**, investigam a inserção dos Letramentos Críticos (LCs) nos currículos de três cursos de Licenciatura em Letras Português de três universidades estaduais das regiões Sudeste, Norte e Nordeste do país. A análise compreendeu um levantamento de palavras-chave, descrição de habilidades e competências, objetivos das disciplinas e presença de temáticas afeitas aos LCs nos ementários e PPCs dos três cursos investigados. As autoras concluem que, embora os documentos analisados não mostrem uma adesão clara aos LCs, existe abertura para sua abordagem – assim como ocorre na BNCC.

O artigo **“Teorias ocultas’: o estudo da gramática no currículo de uma licenciatura em língua portuguesa”**, de Leonor Simioni (UNIPAMPA), Camila Witt Ulrich (UNIPAMPA) e Gabriela Tornquist Mazzaferro (UNIPAMPA), reflete sobre a relação entre teorias linguísticas, análise e prática docente nos componentes voltados ao estudo da gramática no currículo da Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Unipampa/Jaguarão. As autoras evidenciam que, embora o currículo analisado seja inovador em muitos aspectos, as teorias linguísticas ainda são abordadas de forma tradicional, muitas vezes desconectadas dos fenômenos que pretendem explicar. Além disso, discutem o papel das diretrizes curriculares na diminuição das abordagens teóricas nos cursos de licenciatura.

Por fim, no texto **“Perspectivas teórico-metodológicas no ensino de língua adicional na formação docente simultânea em inglês e espanhol”**, Dinar Fontoura Fernandes (UNIPAMPA), Clara Dornelles (UNIPAMPA), Amanda Hirdes Bica (UNIPAMPA) e Paloma Marofiski Alves

(UNIPAMPA) abordam teorias de aquisição de L1 e de aprendizagem de L2 a fim de discutirem práticas pedagógicas utilizadas em um curso de licenciatura em Letras - Línguas Adicionais. Por meio de questionário aplicado aos docentes, verificam que a integração de diferentes teorias enriquece o processo de ensino-aprendizagem, permitindo abordagens mais dinâmicas e centradas no aluno.

Agradecemos aos autores pela submissão de seus artigos e aos pareceristas pela leitura atenta e criteriosa e pelas valiosas contribuições para a qualidade desta edição. Esperamos, com esta publicação, evidenciar o importante e decisivo papel que a abordagem de teorias linguísticas exerce na formação de futuros professores e promover a reflexão sobre o espaço que essas teorias (não) têm nos currículos de Letras ou de Linguística.

Camila Witt Ulrich
Leonor Simioni